

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2021.r2a23>

Recebido em: 16/07/2021

Aceito em: 27/08/2021

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES NO CONTEXTO DAS AULAS REMOTAS

PEDAGOGICAL COORDINATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: REFLECTIONS ON THE CONTEXT OF REMOTE CLASSES

Antonia Edilma da Silva

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8018-4983>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4250010406611183>

Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica
CMEI Giselda Fernandes Soares - Prefeitura Municipal de Caraúbas, Brasil
E-mail: leoedi1995@outlook.com

Francisco Aliandro da Costa

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3470-9416>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5074828651499246>

Mestre em Ciências da Educação
Escola Estadual Prof. Lourenço Gurgel de Oliveira, Brasil
E-mail: aliandrocosta60@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem com o objetivo de refletir sobre a atuação de dois coordenadores pedagógicos da Educação Infantil antes e durante as aulas remotas, em virtude da pandemia da COVID-19, surgida no ano de 2020. O estudo em específico foi realizado em duas instituições da educação do Município de Caraúbas no Rio Grande do Norte, sendo uma escola da Zona Rural e outra, o CMEI (Jardim de Infância Hugulino de Oliveira) da Zona Urbana. Mediante esse período atípico não só para a educação do Município em questão, mas também, como em todo o país. Na busca em alcançarmos os objetivos, a pesquisa se embasou teoricamente em autores como: Libâneo (2001), Fernandes e Freitas (2008, p.18), Saviani (2008, p.7), Freire (1996), Placco (1994), Vasconcellos (2002, p.87), Pimenta (1991), e ainda em registros documentais oficiais da LDBEN (939/96), no Art.67. A metodologia da pesquisa é de abordagem qualitativa, em que os dados coletados se deram por meio de entrevistas, com as coordenadoras. De posse das entrevistas, foi possível detectar as dificuldades, os desafios enfrentados, e ainda, observar como as metodologias eram aplicadas e de que maneira eram alcançados os resultados, no tocante a aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico. Educação infantil. Aulas remotas.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the performance on two pedagogical coordinators who work in Early childhood Education, before and during remote classes, due to the COVID-19 pandemic that emerged in 2020. The specific study was carried out in two educational institutions in the Municipality of Caraubas in Rio Grande do Norte, one school in the rural area and the other in urban area. Through this atypical period not only for education in municipality, but also throughout the country. In order to achieve the objectives, the research was theoretically based on authors such as: Libâneo (2001), Fernandes and Freitas (2008, p.18), Saviane (2008, 0.7), Placco (1994), Vasconcellos (2002, p.87), Pimenta (1991), among others. The research methodology is qualitative, based on a bibliographic survey and documentar research. With the instruments were conducting interviews with main coordinators of research. With the interviews, it was possible to detect the difficulties, the challenges faced, and also to observe how the methodologies were applied and how the students' learning was evidenced.

Keywords: Pedagogical coordinator. Child education. Remote classes.

1 INTRODUÇÃO

Estamos vivenciando um momento ímpar nas nossas vidas, com a chegada do misterioso coronavírus, que causa a infecção COVID-19. O mesmo surgiu em 2019 na cidade de Wuhan na China, quando ocorreram muitas mudanças, que nos levou a adotarmos um novo estilo de vida, modificando nossa rotina diária, não nos permitindo estar em contato direto com outras pessoas, em diversos lugares setores seculares. Com a chegada da pandemia, todas as áreas foram afetadas como: saúde, segurança e não poderia ser diferente, na educação, as aulas foram canceladas e escolas fechadas.

Com isso, instalou-se o medo, a incerteza, questionamentos de como proceder com o ano letivo. O instante provocou muitas angústias, levando de modo abrupto, a classe trabalhadora educacional para um novo processo, em que as salas de aulas receberam novo formato. Desse modo, persistiu no espaço educativo a dúvida de que maneira estimular e desenvolver a aprendizagem dos alunos, de acordo com o sistema educacional proposto. Nesse sentido, a busca por novas estratégias, foi algo recorrente, de modo que pudesse amenizar a situação em destaque. Os professores e demais profissionais da educação estariam preparados para esse desafio? As famílias tinham estrutura para estar dando sua contribuição na aprendizagem de seus filhos, mediante esse novo formato de aula?

Dentre tantos questionamentos que esse contexto nos propõe sobre a atuação desses profissionais da educação, buscamos nesta pesquisa destacar a atuação de um profissional responsável pela condução dos trabalhos pedagógicos junto ao corpo docente, em que sua postura funcional serve de ponte para o diálogo entre a equipe gestora, professores, família e alunos. O “coordenador pedagógico” é um profissional que não tem no seu dia a dia uma tarefa fácil de ser realizada, independente do ambiente no qual esteja inserido.

Com esse trabalho podemos refletir sobre o desafio do coordenador pedagógico, em solidificar ainda mais as relações entre seus pares, quando se tratar do que é de sua competência. Este profissional da educação, no processo das aulas remotas, teve que se reinventar quanto a maneira de conduzir seus trabalhos à distância, realizando planejamentos por vídeo conferências com os professores, adequando estratégias para que se tenha uma melhor de comunicação.

A metodologia da pesquisa é de abordagem qualitativa, em que os dados coletados se deram por meio de entrevistas, com as coordenadoras. De posse das entrevistas, foi possível detectar as dificuldades, os desafios enfrentados, e ainda, observar como as metodologias eram aplicadas e de que maneira eram alcançados os resultados, no tocante a aprendizagem dos

2 O TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICOS E OS DESAFIOS ATUAIS

A Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional, LDBEN (BRASIL, 9394/96), Art.67, parágrafo único, pontua que a experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos das normas de cada sistema de ensino.

Nessa perspectiva, é importante iniciarmos nossas reflexões, destacando que ao longo da história e desenvolvimento das relações sociais e coletivas desenvolvidas a partir da organização dos fluxos de trabalho no contexto escolar, foi-se diminuindo a ideia de que a escola era um espaço apenas para o profissional diretor e professor, ampliando a visão da necessidade de outros profissionais no espaço. Em razão disso, foi se percebendo a importância de um profissional que mantivesse uma relação/compromisso mais direto com os planejamentos, nas tarefas administrativas, de articulação de conteúdos e que são necessárias no âmbito escolar. (PIMENTA, 1991). A partir dessa necessidade surgiu o papel do

coordenador pedagógico, que trouxe consigo uma nova estrutura na equipe técnico-pedagógica da escola.

É fato que, muitas vezes o que está previsto em lei não é o que ocorre no chão da escola, principalmente quando se trata da atuação do coordenador pedagógico. Alguns desses profissionais atuam em virtude de uma aprovação por meio de concurso público, mas nem sempre é assim que funciona. Vê-se por diversas vezes, o profissional do apoio pedagógico, recebendo convite para exercer a função pelo vínculo afetivo que possui com a gestão da escola. Existem outros casos, em que são indicados por questões políticas, principalmente quando se trata de cidades do interior, em sua maioria, tem apenas a graduação no curso de pedagogia.

Quando esse tipo de situação ocorre, este profissional “cai de paraquedas” no exercício da função, e por falta de experiência, a princípio é provocada uma confusão, por ter que atuar na área educacional que mais deve oferecer suporte ao corpo docente, no que diz respeito ao desenvolvimento dos discentes dentro da escola, sendo que o mesmo pensava que ser coordenador pedagógico, seria apenas agendar e coordenar planejamentos de conteúdos e atividades junto aos professores, de acordo com o calendário previamente estabelecido. Isso acontece geralmente pela falta de experiência e bem como, especialidade na área. Essa deficiência tem causado prejuízos no desenvolvimento educacional dentro das escolas observadas.

Em outros casos, o coordenador pedagógico até tem uma formação continuada com ênfase na sua função, mas, no seu dia a dia não se permite fazer além do que acha que faz parte do seu trabalho, alguns por comodismo já que está perto da tão sonhada aposentadoria e geralmente esses casos acontecem na etapa da educação infantil.

Para Libâneo (2001), o coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado, com os professores, alunos e pais. Junto com o corpo docente tem como principal atribuição a assistência didática pedagógica, refletindo sobre as práticas do ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar os alunos ao longo da sua formação.

Observamos então, que precisamos pensar a escola enquanto um espaço de construção de aprendizagens e diálogos entre os profissionais a partir de um trabalho colaborativo. Nesse pensar, concordamos com as reflexões apontadas por Saviani quando destaca que:

[...] se a escola é o lugar da construção da autonomia e da cidadania, a avaliação dos processos sejam eles das aprendizagens, da dinâmica escolar ou da própria instituição, não devem ficar sob a responsabilidade apenas de um ou de outro profissional, é uma responsabilidade tanto da coletividade, como de cada um, em particular (SAVIANI, 2008, p. 7).

O trabalho do coordenador pedagógico tem como linha principal a construção de uma educação de qualidade, com o objetivo do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e a contribuição no processo de uma gestão escolar democrática participativa e uma de suas atribuições e fazer com que o aluno amplie seus conhecimentos e valores humanísticos. Assim, o coordenador deverá apresentar um perfil baseado em sua práxis, necessários para o exercício de sua função (FREIRE, 1996).

Ao contrário do que muitos pensam não é fácil ser coordenador pedagógico, é necessário ser criativo, se permitir estar em uma constante busca de formação continuada para acompanhar as mudanças que ocorrem nos currículos no sentido de melhorar a mediação do conhecimento e aprendizagem dos alunos, saber ser um bom ouvinte conduzindo da melhor forma possível as relações interpessoais no ambiente escolar, já que o mesmo vai lidar com um variado grupo de indivíduos, que por serem professores, alunos não deixaram de ser sujeito vindos de culturas e crenças diferentes, que trazem consigo seus conhecimentos prévios adquiridos em suas vivências e experiências fora dos muros da escola. Assim, o coordenador pedagógico tem que se manter atento aos contextos que se apresentam diariamente a sua volta, tendo a obrigação de valorizar os profissionais envolvidos no ensino aprendizagem na instituição, levando sempre em conta que seu trabalho é pautado na coletividade, cabendo ele refletir sua prática com o intuito de conseguir alcançar os resultados desejados.

2.1 O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A ESCOLA: REFLEXÕES E DESAFIOS

Segundo Placoo (1994), O coordenador pedagógico é também um agente responsável pela formação continuada dos professores, subsidiando e organizando a reflexão, estimulando o processo de divisão visando a apropriação de alternativas para superar os problemas práticos do cotidiano escolar atuando numa lógica de mediação, diálogo, intervenção, atuação qualitativa, avaliando sua práxis para alcançar suas metas através de suas ações educativas enxergar no seu processo de identidade profissional e atuação.

De acordo com Vasconcellos (2002), o papel da coordenação pedagógica, em qualquer modalidade de ensino, é ser a articuladora do projeto político pedagógico da instituição no campo pedagógico, organizando a reflexão e a participação de todos nos processos de ensino-aprendizagem, nunca podendo ser, o coordenador pedagógico, visto como fiscal do professor. Assim se posiciona o autor em relação ao coordenador pedagógico:

[...] não é dedo-duro (que entrega os professores para a direção ou mantenedora), não é pombo correio (que leva recado da direção para os professores e dos professores para a direção), não é coringa/tarefeiro/quebra galho/salva-vidas (ajudante de direção, auxiliar de secretaria, enfermeiro, assistente social, etc.) não é tapa buraco (que fica “toureando” os alunos em sala de aula no caso de falta do professor), não é burocrata (que fica às voltas com relatórios e mais relatórios, gráficos, estatísticas sem sentido, mandando um monte de papéis para os professores preencherem – escola de “papel”), não é de gabinete (que está longe da prática e dos desafios efetivos dos educadores), não é diário (que tem dicas e soluções para todos os problemas, uma espécie de fonte inesgotável de técnicas, receitas), não é generalista (que entende quase nada de quase tudo) (VASCONCELLOS, 2002, p.87)

Concordamos com Vasconcellos (2002), quando nos apresenta a maneira errada de como é vista a função do coordenador pedagógico, pois o mesmo tem um papel muito mais amplo diante de sua jornada de trabalho, atuando como um líder, tendo a responsabilidade de mediar os trabalhos pedagógicos junto ao corpo de professores, motivando-os a serem autônomos no que diz respeito a exposição das ideias, promovendo assim a coletividade nas atividades que serão desempenhadas na busca da aprendizagem dos alunos.

Freire (1982) defende essa ideia ao descrever que o coordenador pedagógico é, primeiramente, um educador e como tal deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem no interior da escola. Ele leva os professores a ressignificarem suas práticas, resgatando a autonomia docente sem se desconsiderar a importância do trabalho coletivo.

Concordamos com Freire (1982) quando defende que o coordenador pedagógico primeiramente é um educador, pois muitas vezes alguns esquecem que vieram do chão da sala de aula e exigem dos professores muito além do que ele mesmo oferece, o coordenador tem que ter empatia para com seus coordenados, buscando maneira dos mesmos repensar suas práticas, mais isso só vai acontecer quando ele mesmo repensar a sua saindo do individualismo buscando de forma coletiva a resolução dos problemas que surgem no cotidiano da escola,

encorajando os mesmos a ter autonomia fazendo uso de suas práticas, usando seus conhecimentos adquiridos ao longo de sua jornada para superar suas barreiras, seus medos, sendo um amigo, um conselheiro respeitando sempre o espaço de cada um.

Nesse caminhar, Libâneo (2001), destaca que o coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais. Dessa forma, vemos que o trabalho desenvolvido pelo coordenador é uma tarefa que exige compromisso, dedicação e estudos, no sentido deste profissional investir em sua formação contínua, como caminho de se garantir aprendizados necessários ao desenvolvimento de um trabalho com qualidade.

Acreditamos que a tarefa do coordenar o pedagógico não é uma tarefa fácil. É muito complexa porque envolve clareza de posicionamentos políticos, pedagógicos, pessoais e administrativos. Como toda ação pedagógica, esta é uma ação política, ética e comprometida, que somente pode frutificar em um ambiente coletivamente engajado com os pressupostos pedagógicos assumidos (Franco, 2008, p. 128).

3 SEÇÃO DE METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÕES PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Para atingir o objetivo que propomos nesta pesquisa, serão realizadas entrevistas com as coordenadoras participantes, pois a partir do relato de experiências das mesmas verificaremos de que forma as formações continuadas por parte da secretaria de educação do município referentes a esse contexto, enfocando os desafios, as dificuldades, as metodologias usadas e as metas alcançadas, para proporcionar a relação coordenador, , gestão e família, proporcionando assim a aprendizagem dos alunos da melhor forma possível, foram úteis as mesmas.

Essa pesquisa é de grande importância, pois através da mesma os coordenadores vão poder constatar, o quanto está sendo desafiador para o coordenador pedagógico desempenhar seu papel diante dessa nova realidade na educação com as aulas remotas, seus medos, dificuldades, formações continuadas, metodologias utilizadas para dar o suporte adequado que os professores necessitam para alcançar a aprendizagem dos alunos e as demais metas traçadas durante o processo educacional do ano letivo.

A pesquisa é de abordagem qualitativa. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Dentro da visão dos autores anteriormente citados, a abordagem analítica deu-se por meio de um contato prévio com ambas as coordenadoras pedagógicas estrela e lua, para ajustarmos o modo e os meios que seriam utilizados durante o processo de coleta dos dados. A entrevista ocorreu totalmente online, por motivos de precauções, conforme rege o regimento sanitário exigido no momento.

Ao fazer a leitura das entrevistas, podemos detectar como está sendo realizado o trabalho das coordenadoras pedagógicas em questão, suas dificuldades foram muitas, porém semelhantes. De início, destacamos a falta de conhecimento no manuseio das tecnologias educacionais, tendo em vista que toda a sua vivência de educação fora presencial, uma das coordenadoras já fazia uso das ferramentas tecnológicas outra não, e por isso, o desafio se tornou mais árduo.

Assim, conseguir convencer os professores dessa nova realidade, incentivando-o a buscar mesmo por conta própria formação para lidar com tudo foi árduo, sair em busca de estratégias e ferramentas para auxiliar os mesmos nessa nova jornada não foi e nem está sendo uma tarefa fácil, encontraram no caminho muitas dificuldades, desde a falta de formação para tal seguimento, uma internet de qualidade, principalmente na zona rural, onde os provedores não conseguem ter um bom desempenho.

Outra questão apontada pelas participantes da nossa pesquisa, foi a falta de formação específica para trabalhar com as ferramentas tecnológicas, partindo da secretaria de educação, com o pouco que sabiam auxiliaram os professores, tirando dúvidas, buscando informações no que diz respeito ao uso das ferramentas, e com isso eles, conseguiram executar alguns comandos e realizarem as aulas por meio do google meet entre outras plataformas.

Percebemos assim, que a falta de conhecimento necessário para lidar com as tecnologias digitais, dificulta o desenvolvimento do trabalho desenvolvido pelas coordenadoras e assim, inviabiliza a construção de um processo de ensino e aprendizagem de qualidade, apesar da secretaria de educação não ter desenvolvido formações para auxiliá-los nessa tarefa, a mesma, orientou as instituições a partir de um plano de ação para aulas remotas, e dentro das orientações

contidas neste documento, puderam realizar adequações de acordo com a necessidade de cada escola, tendo em vista ser uma escola da zona rural e uma da zona urbana.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa sobre o trabalho do coordenador pedagógico no contexto das aulas remotas na educação infantil, percebemos a partir dos relatos dos coordenadores, seus anseios, por uma formação continuada para poder melhor atender as demandas e necessidades vivenciadas no cotidiano escolar, junto a seus professores.

A partir da pesquisa, detectamos a falta de estrutura adequada para que esse trabalho aconteça da melhor forma possível, provocando assim um desgaste na equipe pedagógica, cabendo ao coordenador se desdobrar para conseguir mantê-los firme na missão de “professorar” em tempos tão difíceis. Foi notório nas palavras das coordenadoras entrevistadas, a responsabilidade diante do cargo ao qual foram designadas, o esforço que ambas fizeram para manter suas atribuições, e conseguir ajudar sua equipe a seguir adiante, com seus trabalhos nesse período de aulas remotas.

A pandemia da covid 19, chegou e pegou todos de surpresa, afetou todos os setores, mais o setor da educação foi o mais atingido, desestruturou todos os planos de ação que já haviam sido feitos e obrigou a todos que se adequassem a nova situação. Com isso, muitos foram penalizados, sabemos que a educação é um direito de todos, está posto na constituinte, mas, diante do contexto atual, percebemos altos índices de desigualdade social, afetando diretamente o campo educacional, assim, torna-se urgente, a união de esforços, no sentido de se construir uma educação pública de qualidade voltada a atender as necessidades dos educandos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº.9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Estabelece as diretrizes e baseada educação nacional. Brasília, DF, 1996.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

FRANCO, M. A. S. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 1, n. 1, p. 117-131, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/viewFile/1176/1187>. Acesso em: 10 maio de 2021.

FREIRE, P. Educação: Sonho possível. In: BRANDÃO, Carlos R. (Org.). **O educador: vida e morte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e de gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

PIMENTA, S. G. **O Pedagogo na Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1991.

PLACCO, V. M. N. S. **Formação e prática do educador e do orientador: confrontos e questionamentos**. Campinas, Papyrus. 1994.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e político pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2002.

SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.